

## Três Fontes Diversas

A crença na vinda de Mashiach é um elemento fundamental da fé judaica. Assim, o Rambam escreve:

Quem não acredita nele, ou não espera sua vinda, renega não somente [as declarações] dos outros profetas, mas também [aquelas da] Torá e de Moshe, nosso mestre, pois a Torá atesta sua vinda, afirmando : “E o Senhor, seu D'us, trará de volta os seus cativos.”

Não satisfeito com um único texto como prova, o Rambam prossegue:

Há também uma referência [a Mashiach] na passagem sobre Bilám, que profetiza sobre os dois [reis] ungidos: o primeiro [rei] ungido, Davi, que salvou Israel de seus opressores, e o segundo rei, que surgirá dentre seus descendentes e salvará Israel [no Fim dos Dias].

Depois de citar e analisar várias referências a Mashiach na profecia de Bilám, o Rambam começa uma segunda Halachá com estas palavras:

Da mesma forma, em relação às Cidades de Refúgio, é declarado : “Quando D'us expandir suas fronteiras ... você deve adicionar mais três cidades.” Este comando nunca foi cumprido. [Certamente] D'us não deu esta ordem em vão, [e, portanto, a intenção era que fosse cumprida após a vinda de Mashiach]. Não há necessidade de citar textos de prova sobre o conceito [de Mashiach], das palavras dos profetas, pois todos os [seus] livros já estão repletos disso.

### **A natureza complementar dos dois primeiros textos de apoio**

A necessidade dos dois textos de apoio citados pelo Rambam na primeira halachá é óbvia: O primeiro versículo citado pelo Rambam fala explicitamente da Redenção, mas não de Mashiach pessoalmente. É, portanto, complementado pelas alusões na profecia de Bilám que, embora de natureza alegórica, indicam claramente a existência de uma pessoa que trará a redenção do povo judeu.

Por outro lado, as alusões na profecia de Bilám não são suficientes por si só. Uma vez que o Rambam quer demonstrar que “Quem não acredita em [Mashiach] ... renega ... a Torá” e que “A Torá atesta sua vinda”, sua autoridade deve ser mais explícita. As alegorias proféticas não podem servir suficientemente a esse propósito.

Dois pontos, no entanto, ainda precisam de esclarecimento:

(a) Por que o Rambam precisava de mais corroboração, do mandamento de estabelecer três novas Cidades de Refúgio? E qual a natureza do suporte adicional que este assunto oferece?

(b) Por que ele citou essa evidência em uma Halachá separada? Visto que sua divisão de Halachót é extremamente precisa, seria de se esperar que ele a incluísse na mesma Halachá dos dois textos-prova anteriores.

### **A vinda de Mashiach como um elemento intrínseco de uma Mitzvá**

A contribuição adicionada pela prova das Cidades de Refúgio, pode ser explicada da seguinte forma: A exigência de separar três Cidades de Refúgio adicionais após a vinda de Mashiach, estabelece sua aparição como uma condição para o cumprimento de uma das Mitzvót da Torá.

A promessa da vinda de Mashiach é assim reforçada, uma vez que "A Torá afirma clara e explicitamente que [isto é, a própria Torá] é um mandamento incumbente [sobre nós] por toda a eternidade. Não há possibilidade de ser alterado, expandido ou diminuído." O Rambam escreve de forma semelhante, ao discutir a função de Mashiach em Hilchót Melachím.

Este é o ponto principal da questão: "esta Torá, com seus estatutos e leis, é eterna. Não podemos acrescentar nada, e nem remover algo. Quem quer que acrescente [às Mitzvót] ou diminua, ou interprete mal a Torá, implicando que as Mitzvót não devem ser entendidas literalmente, é certamente um impostor perverso e um herege."

Embora todo ensinamento que a Torá transmite é verdadeiramente eterno, as Mitzvót refletem uma verdade cuja expressão literal é inalterável. Portanto, ao enfatizar que a vinda de Mashiach é um pré-requisito para o cumprimento de uma Mitzvá, o Rambam deixa claro que a Redenção realmente ocorrerá.

Este conceito é aludido na própria escolha das palavras usadas pelo Rambam: "[Certamente] D'us não deu esta ordem em vão." Ou seja, aqui a ênfase está na vinda de Mashiach, na medida em que é um componente de um dos mandamentos da Torá e, portanto, não há possibilidade de mudança aqui.

### **A relevância eterna das Mitzvót da Torá**

Para explicar em maior profundidade: Está escrito : "Eu designarei um profeta ... e colocarei minhas palavras em sua boca, e ele falará ..."

Visto que um profeta transmite as palavras de D'us e não as suas próprias, as palavras por ele ditas e as profecias por ele proferidas são eternamente verdadeiras. No entanto, existe a possibilidade de que essas verdades não se manifestem como fato real. Por exemplo, as profecias de retribuição divina não necessariamente se tornarão realidade. Visto que em Sua abundante compaixão, D'us perdoa o penitente, uma punição predita pode ser evitada. Da mesma forma, as profecias do bem que não foram tornadas públicas por um profeta, mas sim permanecem como comunicações relacionadas a ele privadamente por D'us, podem ser abordadas "como resultado do pecado".

Isso implica que, mesmo em um caso em que uma profecia certamente virá a concretizar-se, como no caso de profecias que predizem coisas boas, isso não significa que não haja possibilidade de mudança em relação à profecia, mas apenas que na realidade, não haverá mudança de fato. Em contraste, como mencionado acima, os mandamentos da Torá são eternos e imutáveis por definição.

A Torá de fato inclui profecias da vinda de Mashiach, profecias que certamente serão cumpridas. No entanto, ao enfatizar que a vinda de Mashiach também é um elemento intrínseco de uma Mitzvá, o Rambam enfatiza ainda que a vinda de Mashiach é uma verdade eterna e fundamental.

### **Mitzvót não podem ser desviadas de seu significado literal**

No entanto, ainda há espaço para perguntas. Há uma diferença entre a natureza eterna dos Cinco Livros da Torá em si, e a dos outros livros do Tanách. O Rambam escreve:

“Todos os livros dos Profetas (Neviím) e todas as Escrituras Sagradas (Ketuvím) serão finalmente anulados na Era de Mashiach, exceto o Livro de Ester. Este Livro continuará a existir junto com os Cinco Livros da Torá e as Halachót da Lei Oral que nunca serão retiradas.”

Sendo assim, visto que a promessa da vinda de Mashiach está incorporada na Torá, que medida adicional de eternidade, pode ser contribuída por sua inclusão como um elemento de uma Mitzvá?

Há, no entanto, uma diferença entre a eternidade das Mitzvót da Torá e as outras dimensões da Torá Escrita. Em relação a essas outras dimensões, é possível que sua relevância eterna seja expressa apenas em um nível espiritual, nas lições que elas podem nos ensinar em nosso serviço a D'us. Por exemplo, a pergunta é feita: Visto que as narrativas da Torá descrevem eventos históricos que ocorreram séculos atrás, qual é sua relevância eterna? E a resposta é que elas contêm lições significativas e relevantes para todos os aspectos de nossas vidas.

Em contraste, embora as Mitzvót da Torá também contenham muitas lições significativas, sua relevância eterna se reflete principalmente na obrigação de realmente cumpri-las de acordo com seu significado direto. (Isso está implícito nas declarações do Rambam citadas acima: "Quem quer que ... interprete mal a Torá, implicando que as Mitzvót não devem ser entendidas literalmente, é certamente um impostor perverso e um herege." Pode-se inferir que essas palavras se aplicam apenas em relação a uma pessoa que aplica uma interpretação não literal das Mitzvót, embora não a outras dimensões da Torá.)

Para relacionar esses conceitos com o problema em questão. Todas as profecias registradas pela Torá são de relevância eterna. No entanto, se a conduta do povo judeu não for apropriada, é possível que uma profecia não se manifeste de maneira real. Por exemplo, descobrimos que em sua interpretação do versículo : “Até que o Teu povo passe, ó Senhor, até que o povo que Você adquira, passe,” nossos Sábios comentam:

"Milagres deveriam ter sido realizados para o povo judeu na era do [Retorno a Sião liderado por] Ezzrá, assim como foram realizados para eles na época de Yehoshua ... Os pecados, entretanto, impediram isso."

Uma vez que esta profecia, embora registrada na Torá, não foi realmente cumprida, podemos concluir que, embora a verdade da Torá seja eterna, a verdade de uma profecia pode ser relevante apenas em um sentido espiritual, e não necessariamente se manifestará de forma tangível.

Da mesma forma, se a vinda de Mashiach fosse registrada apenas como uma profecia, poderia então ser possível concluir que talvez, [D'us nos livre], a conduta do povo judeu não seja digna de Mashiach e as profecias de sua vinda permaneceriam relevantes apenas em um contexto espiritual. Visto que, no entanto, a vinda de Mashiach é um pré-requisito necessário para o cumprimento da mitzvá de separar as Cidades de Refúgio, podemos ter certeza de que ela se manifestará de forma literal, sem qualquer mudança.

E para enfatizar esse conceito, o Rambam aloca uma halachá separada para as Cidades de Refúgio. Os dois primeiros textos citados em apoio à crença na vinda de Mashiach são profecias e, portanto, é

apropriado juntá-los em uma única Halachá. A prova das Cidades de Refúgio, no entanto, com sua própria força distinta, está em uma halachá própria.

### **Profecia: uma mensagem dirigida ao homem**

Por outro lado, ganha-se algo citando profecias como evidência de apoio. Embora em geral os mandamentos da Torá tenham maior autoridade do que as palavras de um profeta, a profecia detém certa superioridade. Assim, embora existam vários níveis de punição pela transgressão de um mandamento da lei da Torá, há apenas uma punição por desobedecer ao comando de um profeta. Mesmo quando a ordem violada é aparentemente insignificante, tal transgressão justifica a pena de morte.

Por que uma punição tão severa é aplicada? Porque a profecia está mais intimamente relacionada ao homem. As palavras de um profeta são compreendidas por seu coração, e convincentemente comunicadas a outros como uma mensagem direta de D'us. Violar tal mandamento é, portanto, um flagrante ato de rebelião contra D'us e, portanto, merecedor de tal penalidade.

Da mesma forma, mesmo as profecias que não transmitem diretrizes para nossa conduta, são mensagens de D'us para nós, com as quais compartilhamos uma conexão pessoal. E por esta razão, ao enfatizar que a vinda de Mashiach é uma profecia, o Rambam complementa sua explicação de quão fundamental é este conceito.

### **A Era da Redenção: Um Refúgio para o Povo Judeu**

Alguém pode perguntar: Por que é que, de todos os mandamentos da Torá, é o mandamento de separar as Cidades de Refúgio que está intrinsecamente relacionado à vinda do Mashiach?

Pode-se explicar que existe uma relação temática entre os dois. As Cidades de Refúgio servem - na dimensão do espaço - como um refúgio, onde uma pessoa que matou acidentalmente um semelhante, pode viver livre de perigo. Da mesma forma, na dimensão do tempo, a Era da Redenção será um refúgio para todo o povo judeu, quando eles não serão perturbados por quaisquer influências indesejáveis:

Será uma era onde não haverá fome, guerra, inveja ou competição ... A ocupação do mundo inteiro será apenas dedicar-se a conhecer D'us.

Que isso se concretize no futuro imediato.